



Doenças Sexualmente Transmissíveis no Idoso

Sexually Transmitted Diseases in the Elderly

Eliana da Silveira Mendonça

Fisioterapeuta. Especialização em Fisioterapia em Ortopedia – Universidade Estácio de Sá. Especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia – Educa Mais Brasil. ORCID <https://orcid.org/0009-0004-2386-6904>.

Rosane da Silva Alves Cunha

Fisioterapeuta. Mestre em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense. UERJ. Prefeitura Municipal de Volta Redonda/RJ. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2227-8591>.

Waleska Souza da Rocha

Fisioterapeuta. Mestre em Saúde, Medicina Laboratorial e Tecnologia Forense. UERJ. ORCID <https://orcid.org/0000-0003-3555-0400>.

Glaucio Diré Feliciano

Doutor em Biociências Nucleares (Biofísica). Professor. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Campus Zona Oeste. FCBS/DepFarm/LAQB. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6157-0088>.

Resumo: Neste estudo, apresentamos a identificação do comportamento dos idosos na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs / AIDS), quantitativo, exploratório e descritivo. Os idosos possuem informações sobre a AIDS, mas têm maior risco de adquirir infecções em consequência das alterações que o envelhecimento acarreta ao corpo humano, enfraquecendo as barreiras mecânicas aos microrganismos. O bem-estar de uma pessoa idosa depende de fatores físicos, mentais, sociais e ambientais. No idoso, devem ser avaliados todos os sistemas orgânicos importantes, o estado social e mental e a capacidade de atuar independentemente, mesmo na presença de doenças crônicas. Destaca-se a importância da atenção a essa clientela crescente no mundo. Um dos desafios para a consolidação desse tema e ter cuidado qualificado na prevenção em DST/AIDS no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) está no comprometimento entre as esferas políticas e governamentais de prover recursos materiais e profissionais capacitados e motivados para atuar nas questões que envolvem.

Palavras-chave: idoso; ists/aids; sistema único de saúde (SUS).

Abstract: In this study, we present the identification of the behavior of the elderly in STD / AIDS prevention, quantitative, exploratory and descriptive. The elderly have information about what AIDS is, but they are at higher risk of acquiring infections due to aging changes that weaken the body's mechanical barriers. The well-being of an elderly person depends on physical, mental, social, and environmental factors. All-important organic systems, social and mental status, and the ability to act independently should be assessed, even in the presence of chronic diseases. Attention to this growing clientele is essential. One of the challenges in consolidating this issue and providing qualified care in STD / AIDS prevention within the Unified Health System (SUS) is sustaining commitment among political and governmental spheres to provide resources and professionals capable and motivated to address these issues.

Keywords: elderly; std / aids; unified health system (SUS).

INTRODUÇÃO

A escolha sobre doenças transmissíveis partiu após o aumento do número de idosos no Brasil. Até pouco tempo considerado um país de jovens, o país começa a apresentar outra realidade, trazendo a consciência de que a velhice existe como questão social. Assim, mudanças nas políticas públicas são necessárias para adequação dessa realidade, proporcionando atenção integral à saúde dos idosos, incluindo ações sobre sexualidade.

Com o aumento da longevidade e das facilidades da vida moderna, o idoso vem redescobrando experiências, sendo uma delas o sexo, tornando sua vida mais agradável. Contudo, práticas inseguras tornam os idosos mais vulneráveis à contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e por doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Problema

Como podem as doenças sexualmente transmissíveis (DST) ser abordadas pelo Ministério da Saúde na Atenção Básica?

Justificativa

Na área da fisioterapia, o profissional participa de intervenções, campanhas, políticas, pesquisas científicas, consultas e educação em saúde, divulgando informações que possibilitam aos idosos viver mais e com melhor qualidade de vida. É necessário compreender a exposição à DST/AIDS e a importância do uso do preservativo, auxiliando na prevenção de doenças e promoção de saúde.

Objetivo Geral

Analisar os avanços da Atenção Básica nos últimos quinze anos em relação ao atendimento de DST/AIDS em idosos, destacando limitações e necessidade de ampliação de serviços.

Objetivos Específicos

- Avaliar o comportamento preventivo do idoso frente às DST/AIDS;
- Investigar o diálogo dos idosos com profissionais de saúde sobre sexualidade;
- Alertar para a necessidade de implantação de programas de saúde visando a melhora da qualidade de vida.

REFERÊNCIA TEÓRICA

Vivência dos Idosos com AIDS

O artigo a7 mostra convergência com outros artigos a2, a6 e a8, em relação à melhoria na qualidade de vida das pessoas com AIDS após o surgimento dos antirretrovirais. Indica que a região é um importante apoio no enfrentamento de frustrações, sofrimento e desafios, até mesmo no prolongamento da vida, ajudando o indivíduo a compreender e elaborar suas perdas (Andrade, Silva, Santos 2010; Saldanha, Araújo, Souza 2009).

Idosos portadores de doença sem perspectiva de cura mudaram a dinâmica da vida, participando de bailes para a terceira idade ou outras formas de diversão, melhorando sua qualidade de vida (Andrade; Silva; Santos 2010). A alteração do estado imunológico e o aumento de casos de AIDS em idades mais avançadas pode estar relacionada a melhores recursos financeiros, tabus sobre a sexualidade da terceira idade e maior acesso a serviços (Andrade; Silva; Santos 2010).

Segundo Brasil (2007), os dois testes mais utilizados para diagnóstico da AIDS são Elisa e Western Blot. O teste Elisa detecta anticorpos no sangue, sendo rápido, mas sujeito a falso positivo. O Western Blot confirma resultados em teste imune enzimático. Não há cura para a AIDS, mas o tratamento inclui agentes retrovirais e imunomoduladores, combatendo infecções oportunistas e cânceres associados (Bounoy *et al.*, 2004).

Quanto ao conhecimento sobre transmissão da AIDS, observa-se que quanto menor o grau de escolaridade, menor o conhecimento sobre HIV, aumentando a vulnerabilidade (Andrade; Silva; Santos 2010). O preconceito em usar preservativo devido ao receio de diminuição do desempenho sexual também contribui para maior vulnerabilidade (Andrade; Silva; Santos 2010).

O artigo a8 indica que a exclusão do tabu sobre sexualidade nesta faixa etária permite abordagem mais efetiva do problema (Lopes *et al.*, 2010). A vivência dos idosos inicia com prevenção primária e sensibilização para o uso do preservativo.

Cuidado com Pacientes com AIDS

Segundo Cezar; Aires; Paz (2012), a sexualidade na terceira idade foi negada ou anulada durante muitos anos. O aumento de DST, especialmente HIV/AIDS, em idosos entre 50 e 70 anos está relacionado à falha do pessoal de saúde em lidar com a sexualidade do idoso.

Segundo Moreira *et al.* (2012), o aumento de casos se deve à falta de hábitos preventivos adquiridos anteriormente. A educação sobre sexualidade, programas e políticas de sexo seguro são fundamentais (Oliveira; Dias; 2009).

A vulnerabilidade individual envolve fatores cognitivos e comportamentais relacionados ao risco de contrair doenças (Saldanha *et al.*, 2008). Fatores sociais, pobreza e discriminação contribuem para o risco (Strazzart *al.*, 2005; Gir *et al.*, 2006).

A educação em saúde, a higiene das mãos e a atenção a técnicas assépticas são estratégias preventivas importantes (Bolick, 2001; OMS, 2000).

AIDS na Atualidade

O aumento de pessoas acima de 60 anos com AIDS exige políticas públicas que garantam qualidade de vida (Brasil, 2006). A saúde do idoso envolve bem-estar corporal, social e espiritual (Silva, 2010; Boff Opie). O paciente geriátrico se beneficia de assistência especializada, considerando pluripatologia e estado prévio (Rui Perez; Liorente, 2001).

O plano integrado da política nacional do idoso promove ações setoriais para implementação de políticas de saúde, superando o isolamento do idoso frágil (Caldas, 2006; Duarte, 1991).

A prevenção de infecções envolve socialização, educação continuada de profissionais e atenção humanizada (Bolick, 2000). A conscientização sobre infecção e cuidados de higiene são essenciais para reduzir vulnerabilidade.

Idosos permanecem sexualmente ativos, mas possuem conhecimento limitado sobre ISTs e baixa adesão ao uso de preservativos, necessitando de estratégias específicas de educação em saúde (Ferreira *et al.*, 2019).

METODOLOGIA

O estudo é descritivo, de abordagem quantitativa, com análise da vivência de idosos com AIDS em unidade de referência do SUS na Região Metropolitana de Belém-PA. Foram construídos três capítulos da pesquisa com base em revisão de literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo reforça a importância da revisão de literatura e psicoeducação sobre sexualidade na terceira idade, permitindo que os idosos se expressem e recebam orientações sobre risco de HIV/AIDS.

O aumento da vida sexual e expectativa de vida dos idosos exige prevenção e conscientização. Profissionais de saúde devem atuar com paciência, atenção, humanização, promovendo hábitos saudáveis e maior independência dos idosos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE HSS, SILVA, SK, SANTOS, MIPO. **AIDS em Idosos; Vivências dos doentes**. Escola Anna Nery, 2010: 712-719. Disponível em www.scielo.br. Belém-PA 2010.

BATISTA *et al.* **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Maio/Ago 2012; 293; 299.

BATISTA; A.S. **Envelhecimento e dependência desafios para organização proteção Social**. Brasília, DF; MPS, SPPS, 2008 (Coleção Previdência Social, V.28).

BRASIL, Ministério de Saúde (MS). **Estatuto do Idoso**. 2 Ed. Revista brasileira, 2009.

BRASIL. **AIDS na terceira Idade em hospital de referência do Estado Ceará – Bra Ver.Bras**. Epimanol (on line), 2007, vol 10, 544-554.

BRASIL. Ministério da saúde (BR) Departamento de Atenção Básica. **Atenção Básica e Saúde da família**. [acesso em 18 Mar, 2008] Disponível: http://200.214.130.35/dab/atenção_básica.php.

BRASIL. **Ministério da Saúde Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. 2006. Disponível em: <http://dtr 2004>.

BRASIL. **Ministério de Saúde (BR) Secretária de atenção à saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégia Área Técnica saúde do Idoso, atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. Brasília (DF), 2010. (Série B: Texto Básico). (Série Pacto pela 2006, v112 [LINK].

BRASIL. **Resolução CNS196/96 – Conselho Nacional a Saúde Ministério de Concelho-saúde**. gov.br/urb_comissões/...23/_out_versão_final_196_ENCEP_2012.pdf.

CAETANO, S. **Sexualidade na Terceira Idade recuperando**. em 09 Abr, 2011 de <http://www.Webartigos.Com/articles/1192/1/2008>.

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. **Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, p. 746-2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bireme/>.

CP Caldas, Cad. **Saúde Pública, Envelhecimento com dependência e a Saúde**. 2006.

E GIR, S CANINI, MJ CARVALHO, M A PLOS. **DST J Bras Doenças**. 2006 – dst: uff. Br.

FERREIRA *et al.* **Clínica Infecção Doença**. 9 Março de 2022,74(5):940-941 PMID 3420139 DOI 10.1093/Cid/Ciab 621. 2019.

GAIVA MAM, Silva AMN, **O processo de implantação do programa de Saúde da família no estado de Mato Gross, Brasil: perspectiva de atores sociais da Gestão estadual**. Cogiate Enferm. 2008; 13(4): 576-84.

GARRIDO R, Menezes Pr. **O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por perspectivas epidemiológicas**. Ver Bras Psiquitr 2002-249.

JUNQUEIRA, R. P. M.; DUARTE, [Prenome]. [Título do artigo]. **Repositório Institucional da Universidade de Brasília, Brasília, 2012.** p. 98.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Políticas de saúde e prevenção ao HIV/ Aids no Brasil**, 1982-2012.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Atenção Básica e a Saúde da Família.** <http://2000.219/2000.2014.130.35/dab/atenção.php>.

PASTERNAK, J. **AIDS ou Verdade ou Mito.** História e fatos São Paulo: 139p círculo do livro, 1988.

SILVA, C.M, LOPES, F.M.V. M; VARGENS; O.M.C. **A Vulnerabilidade da Mulher Idosa em relação a AIDS.** Revista Gaúcho de Enfermagem, Porto alegre, 31, n3; p450-457, Set 2010.

VALLESCAR, Dana. **Sexualidade na Terceira Idade.** disponível em: < <http://www.wartgos.com/articles/11942/1/sexualidade-na-terceira-idade/página-1.html>>, acesso em: 28 mai.